

eP2097**Estágio em ambulatório especializado em próteses auditivas: um relato de experiência**

Sabrina Nuñez Gonçalves; Adriane Ribeiro Teixeira; Adriana Laybauer Silveira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é credenciado pelo Ministério da Saúde para a adaptação de próteses auditivas. Em 2016 foi criado um estágio curricular supervisionado em seleção e adaptação de próteses auditivas, direcionado para alunos do curso de Fonoaudiologia da UFRGS. **Objetivos:** Destacar a importância do ambulatório especializado em seleção e adaptação de próteses auditivas para as atividades da graduação. **Metodologias:** O tempo de duração do estágio é de dois semestres letivos. Inicialmente todos os alunos matriculados participam de capacitações, a fim de conhecerem os modelos de próteses auditivas dispensados no HCPA (capacitação ministrada pelos fonoaudiólogos das empresas cadastradas). São abordadas ainda as rotinas do ambulatório. Passado o período de capacitação, os alunos iniciam os atendimentos supervisionados. No primeiro dia de atendimento, com cada um dos pacientes, são realizadas a anamnese e a avaliação audiológica (meatoscopia, audiometria tonal via aérea e via óssea, audiometria vocal, medidas de imitanciometria, limiares de desconforto auditivo, audiometria tonal e vocal em campo livre sem prótese auditiva) e confecção do pré-molde da orelha externa. Ainda são aplicados questionários para avaliar as expectativas do usuário e impactos emocionais e sociais da perda auditiva para o sujeito. No segundo encontro são realizados o teste de prótese, medidas com microfone sonda ou medidas de ganho funcional. No terceiro dia de atendimento é realizada a entrega das próteses auditivas e orientações quanto ao uso e manuseio das mesmas. Quinze dias após, o paciente retorna para a verificação da adaptação, aconselhamentos, novos ajustes e encaminhamento para fonoterapia, se necessário. **Observações/modificações de práticas:** Ao longo dos quatro anos do estágio, foram realizados 726 atendimentos, com a entrega de novas próteses auditivas para 170 pacientes. Participaram como estagiários, de 2016 a 2019, 42 alunos. Destes, 11 (26,19%) atuam após a formatura, na área de audiologia e/ou protetização auditiva. Neste período foram elaborados ou estão em andamento sete trabalhos de conclusão de curso de Fonoaudiologia. Estes trabalhos geraram dois capítulos de livros, dois artigos e 17 resumos publicados em anais de congressos. Assim, além de contribuir para a formação acadêmica, o estágio ainda proporciona atividades de iniciação científica.

eP2107**Efeito da idade na latência do potencial Cortical P300: comparação entre crianças e adultos**

Aline Pinto Kropidlofsky; Camila Goldstein Fridman; Bruna Teixeira; Pricila Sleifer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O P300 define-se como um potencial relacionado a um evento ou atividade cognitiva, envolvendo habilidades de atenção, discriminação, reconhecimento, nomeação e memorização da informação auditiva. O P300 exige a execução de tarefa comportamental cognitiva e uma resposta ativa do indivíduo avaliado. Esse potencial tem sido enfatizado, nas pesquisas atuais, como um instrumento de investigação clínica do processamento auditivo central, relacionado principalmente com os processos cognitivos. Portanto, a relação entre a latência do P300 e o processamento cognitivo torna interessante a análise do efeito da idade sobre este componente. **Objetivo:** Comparar a latência do P300 entre crianças e adultos normovidentes, sem queixas auditivas. **Métodos:** Estudo transversal e comparativo. Participaram do amostra 62 crianças com idade entre 8 e 11 anos, sendo 31 do gênero feminino e 31 do masculino, assim como 55 adultos, sendo 29 do gênero feminino e 26 do masculino. Todos os participantes apresentavam limiares auditivos normais, confirmados pela audiometria tonal liminar, audiometria vocal e medidas de imitância acústica. A avaliação do potencial cortical foi realizada com o equipamento Masb ATC Plus, da marca Contronic®, com fone de inserção eartone 3A. Os eletrodos foram fixados nas posições Fpz (terra), Fz (ativo) e em M1 e M2 (referência). Utilizou-se os estímulos de 1000 e 2000Hz, na forma de Oddball Paradigm, sendo 80% de estímulos frequentes e 20% de estímulos raros. Os participantes foram orientados a contar os estímulos raros. A onda P300 foi marcada no pico de maior amplitude, após o complexo N1-P2. Os dados foram tabulados e analisados por meio do teste estatístico não paramétrico Mann Whitney no programa SPSS versão 20.0. **Resultados:** Não houve diferença estatística entre os gêneros e entre as orelhas nos dois grupos pesquisados. Nas crianças, a média de latência foi 304,48ms (DP=13,97), enquanto nos adultos foi de 295,6ms (DP= 23,6). Houve diferença estatisticamente significativa entre as médias de latência nos grupos ($p=0,039$). **Conclusões:** Na amostra estudada verificou-se diferença significativa entre os grupos pesquisados, além de uma correlação inversa entre idade e latência, ou seja, a latência tende a diminuir com o aumento da idade.

eP2171**Atuação fonoaudiológica na emergência após implementação do Projeto Lean**

Karoline Terezinha Quaresma; Simone Augusta Finard; João Paulo Nogueira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A presença do fonoaudiólogo nas emergências do Brasil ainda pode ser considerada como insólita. Em 2011, apenas 0,39% atuavam em pronto socorros. A Fonoaudiologia de caráter emergencial baseia-se na avaliação do sistema estomatognático e funções neurovegetativas do paciente, principalmente identificando alterações da deglutição. A partir de Novembro de 2018, iniciou-se a implementação do Projeto Lean na emergência de um hospital público de Porto Alegre, propondo mudanças a fim de qualificar a assistência ao paciente. **Metodologia:** O Projeto Lean nas emergências é um trabalho do Ministério da Saúde com o intuito de reduzir a superlotação nas urgências e emergências de hospitais públicos e filantrópicos. Utiliza técnicas e estratégias que buscam diminuir o desperdício de recursos através da redução do tempo de permanência, melhorando o fluxo de internações e altas da emergência e, com isso, a baixa qualidade nos atendimentos associados à superlotação. As intervenções fonoaudiológicas vão ao encontro do que é proposto pelo projeto, visam evitar a piora do prognóstico do paciente relacionada, essencialmente, às questões respiratórias, diminuindo assim o tempo de internação, reinternação e, conseqüentemente, custos hospitalares. Entretanto, com as modificações propostas pelo projeto, houve também alterações no caráter dos atendimentos fonoaudiológicos. Neste trabalho foram considerados os dados respectivos aos atendimentos realizados de março de 2019 a maio de 2019, em comparação ao mesmo período em 2018. **Modificações de práticas:** Observou-se um maior número de pacientes atendidos na emergência com o aumento de primeiras avaliações e reavaliações, embora com diminuição do número de atendimentos terapêuticos. Esses achados estão, de certa forma,

em consonância com a redução do tempo de permanência desses pacientes após a implementação do projeto Lean. Considerações: A intervenção fonoaudiológica na emergência vem adaptando-se para atender às novas demandas, atuando precocemente e, assim, diminuindo os riscos de complicações pulmonares por aspiração. Isso ocorre com a escolha da via de alimentação e das consistências mais seguras para consumo por via oral, e, quando possível, iniciando a reabilitação. É necessário que, a longo prazo, sejam observados dados a fim de aferir o impacto em relação à qualidade da assistência oferecida, no que diz respeito ao número de reinternações e do seguimento do acompanhamento fonoaudiológico, quando necessário.

eP2172

Disfagia Orofaringea após intubação orotraqueal traumática em um caso de calculose renal

Karoline Terezinha Quaresma; Simone Augusta Finard
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Intubação orotraqueal (IOT) está comumente relacionada ao surgimento de lesões nas estruturas orofaciais e faringolaríngeas podendo resultar em disfagia orofaringea. A ocorrência de disfagia após uma IOT prolongada, considerada acima de 48 horas, aumenta o risco para desnutrição, desidratação, aspiração e, conseqüentemente, para o tempo de internação em torno de 3% a 62% dos casos. A prevalência de disfagia em pacientes submetidos à IOT acima de 48 horas já é amplamente estudada, entretanto são raros os casos descritos na literatura acerca das intubações traumáticas com tempo inferior a 24 horas de duração, e sua correlação com a ocorrência de disfagia. **Descrição do caso:** Paciente de 73 anos, masculino, com calculose renal à esquerda. Histórico de Nefrolitotripsia percutânea com necessidade de nefrostomia devido à lesão ureteral, sendo submetido a duas IOT em um período inferior a 24 horas. Foi encaminhado à emergência de um hospital público, 13 dias após a alta hospitalar, devido a queixas de febre, inapetência e tosse seca. Na avaliação fonoaudiológica inicial, identificaram-se alterações vocais como a presença de rugosidade, de diminuição da intensidade vocal e dos tempos máximos de fonação associados à tosse constante com piora à fonação. Na avaliação funcional da deglutição, constataram-se alterações nas fases preparatória oral e faríngea caracterizadas por episódios de tosse ao introduzir o alimento sólido na cavidade oral, durante as deglutições das consistências sólidas e líquidas e após as mesmas. O diagnóstico fonoaudiológico foi de disфонia e disfagia orofaringea leve a moderada, provavelmente associadas a trauma e consequente hipersensibilidade da região laríngea após a IOT. Foi realizado exame de Nasofibrosopia descrevendo o quadro como presbifonia possivelmente acentuada por trauma em intubação. Como intervenção fonoaudiológica, foram realizadas adaptações quanto à consistência da dieta prescrita e orientações de cuidados vocais com boa evolução. O paciente foi diagnosticado com infecção urinária, necessitando permanecer em internação hospitalar por duas semanas, progredindo com melhora do quadro de infecção e de disfagia. **Conclusão:** Verificou-se a presença de alterações fonoaudiológicas, tanto de caráter estrutural quanto funcional pós-IOT traumática. Assim, ressalta-se a necessidade de identificar as alterações na deglutição e na voz em pacientes submetidos à IOT, mesmo em casos com tempo de intubação inferior a 24 horas.

eP2261

Intervenção fonoaudiológica na Esclerose Sistêmica: relato de caso

Júlia Fabre Renke; Simone Augusta Finard
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A esclerose sistêmica (ES) é uma doença crônica caracterizada por inflamação crônica provavelmente decorrente de autoimunidade, lesão generalizada dos pequenos vasos e fibrose intersticial e perivascular progressiva na pele e em múltiplos órgãos. Em relação aos aspectos fonoaudiológicos, foram descritos na literatura achados como disfagia orofaringea, dificuldade na mastigação, alterações vocais, limitação dos movimentos mandibulares e perda auditiva. Em vista disso, o objetivo deste trabalho foi descrever os achados e a intervenção fonoaudiológica em um caso de esclerose sistêmica. **Descrição do caso:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente do sexo feminino, 53 de idade, com diagnóstico de ES desde os trinta e oito anos. Encaminhada à avaliação fonoaudiológica no Serviço de Fisiatria de um hospital público com queixas de dificuldades para deglutir alimentos sólidos e de limitação da abertura da boca. Foram coletados os dados do prontuário médico e realizada a avaliação fonoaudiológica pré e pós-intervenção. Na avaliação fonoaudiológica inicial, o valor da antropometria facial (máxima abertura de mandíbula entre os pontos subnasal e mental) foi de 87,21 mm. Na avaliação funcional da deglutição, constataram-se alterações para o consumo da consistência sólida, com deglutições múltiplas, excursão laríngea reduzida e estase faríngea. Prescreveu-se o uso de manobra de limpeza com deglutições múltiplas e com esforço, além de dois exercícios miofuncionais para mobilidade faringolaríngea e um para incremento da abertura de boca, a serem realizados diariamente. Após dois meses de acompanhamento, o valor encontrado na antropometria facial foi de 93,95 mm e a paciente não referiu mais queixas durante a deglutição de alimentos e líquidos. **Conclusão:** Verificou-se a presença de alterações orais e faringolaríngea do ponto de vista estrutural e funcional associadas à ES, bem como melhora funcional da deglutição após a intervenção fonoaudiológica.

eP2326

Impacto de um ambulatório de Disfagia Infantil na intervenção dos distúrbios alimentares e suas complicações

Caroline Aguirre Christovam; Deborah Salle Levy
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: A dificuldade de engolir, disfagia, é conceituada como qualquer interrupção nas fases de deglutição que acarreta um comprometimento da segurança, eficiência ou adequação da ingestão nutricional. Em crianças, a disfagia interfere negativamente no crescimento e desenvolvimento do indivíduo, tornando-se essencial a sua identificação precoce, bem como seu gerenciamento adequado. A aspiração é a consequência mais grave da disfagia e pode acarretar em diversos problemas respiratórios que expõe os paciente a um elevado número de radiografias de tórax, reinternações hospitalares e antibioticoterapia, que impactam em aspectos econômicos da saúde. **Objetivo:** Verificar a relação entre uso de antibiótico, realização de radiografias do tórax e reinternações por complicações pulmonares pré e pós ingresso em um ambulatório de Disfagia Infantil (ADI) de um hospital referência. **Método:** Estudo retrospectivo com base na análise de prontuários. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número de parecer 1.283.734. **Crítérios de inclusão:** pacientes atendidos no ambulatório de disfagia infantil entre março de 2013 e junho de 2019 e com faixa etária entre 0 e 18 anos. **Crítérios de exclusão:** pacientes em que não foi possível realizar a avaliação clínica nas duas primeiras consultas